

EDITORIAL

O Ciclo de Palestras Filosofia e Demais Saberes é um evento que o Curso de Filosofia do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA realiza anualmente, com o escopo de promover o debate e a reflexão acerca de temas filosóficos, nos seus múltiplos matizes. O evento foi criado com o propósito de instituir um espaço de discussão e que divulgação de ideias que possibilite novos olhares sobre problemas filosóficos, revisitando-os e, acima tudo, conhecendo, discutindo e criando novas ideias.

O diálogo da Filosofia com os demais saberes é essencial, como forma de ampliar o debate filosófico, incentivar a atitude investigativa, argumentativa e crítico-reflexiva, imprescindíveis a atividade filosófica.

Na sua quinta edição, devido a relevância da temática específica – Filosofia, Antropologia e Educação - optou-se por publicar os textos apresentados nas comunicações orais e nas palestras proferidas, em uma edição especial da Thaumazein, Revista On-line do Curso de Filosofia, como forma oportunizar a divulgação da pesquisa filosófica e, ao mesmo tempo incentivar a produção de novos textos.

Os artigos versam sobre duas grandes áreas, a saber: Filosofia e Ensino de Filosofia respectivamente. Discutem questões abrangentes sobre autores e problemas filosóficos. No artigo “Filosofia na educação básica, professores (as) de filosofia e sua formação”, Luiz Gilberto Kronbauer traz como tema central as atividade de professor de Filosofia e a formação desses educadores, investigadas a partir da percepção dos autores Hans-Georg-Gadamer, Maurice-Merleau-Ponty, Ernani M. Fiori, Paulo Freire, além da base fenomenológica e da presença da Teoria Crítica para, a partir desses pressupostos conceituais, propor um procedimento radicalmente dialógico como método em filosofia e seu ensino. “Filosofia e Ensino: a indissociabilidade entre os conceitos de Educação e justiça na formação do estado social em Platão” é o tema do artigo de Leandro Da Silva Roubuste e Marcos Alexandre Alves, que discutem importância da Filosofia no desenvolvimento da responsabilidade do filósofo diante da sociedade. No texto “Abordagem filosófica dos conteúdos como condição de possibilidade do filosofar”, Rita de Athayde Gonçalves reflete sobre a abordagem dos conteúdos tratados na disciplina de Filosofia como a condição necessária para tornar a aula de Filosofia uma atividade filosófica. Tiago Felipe Ambrosini, no seu artigo “Educação e emancipação humana: uma fundamentação filosófica” trata sobre o conceito de emancipação humana e sua relação com a educação, com o objetivo de esclarecer o sentido da educação emancipatória a partir da abordagem do conceito de emancipação humana nos filósofos:

Immanuel Kant, Karl Marx, Theodor Adorno e Paulo Freire. O tema de análise de Paulo Roberto M. Segundo, a “Possibilidades do ensino da Filosofia no ensino médio”, levanta questões sobre o ensino da Filosofia para, a partir dessas, descrever uma experiência de ensino e aprendizagem da disciplina na Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, localizada em Santa Maria (RS), com o objetivo de buscar na linguagem cênica uma possibilidade de implementar diferentes formas de relação entre os saberes filosóficos e os processos de ensino e aprendizagem da Filosofia. Ana Paula Marquesini Flores, Cristiano Cerezer e Isis Moraes Zanardi, no artigo “Introdução aos estudos heideggerianos a partir de ser e tempo: uma renovação contemporânea da íntima questão do ser”, realizam uma introdução sobre os estudos e terminologia de Heidegger, com o objetivo de melhor compreender a filosofia a partir de sua obra maior – *Ser e Tempo (1927)*. O artigo sobre “Descartes e o problema do mundo exterior na primeira meditação”, de Jean Leison Simão pretende esclarecer o paradigma cético em relação ao problema do mundo externo, ser encontrado na primeira meditação cartesiana. “Ética da compaixão: um contraponto ao rigor da moral kantiana” é o tema em que Mônica Saldanha Dalcol propõem-se a explicitar, analisando a proposta ética desenvolvida pelo filósofo Arthur Schopenhauer a partir da sua crítica direcionada a ética kantiana. O texto de Waleska Mendes Cardoso e Gabriel Garmendia da Trindade, cujo título é “Crítica de Tom Regan ao Contratualismo de John Rawls: de deveres indiretos ao reconhecimento de direitos morais aos animais” se propõe a analisar a questão moral dos animais dentro da teoria da justiça de John Rawls, sob o prisma crítico da teoria moral de Tom Regan. Dos mesmos autores o artigo “O dilema do bote salva-vidas: as objeções de Gary L. Francione e os limites da teoria moral reganiana em defesa dos animais” investiga diferentes argumentos apresentados pelo filósofo norte-americano Tom Regan e pelo *scholar* de Direito Gary L. Francione para a resolução do chamado *dilema do bote salva-vidas*, assim como os aspectos centrais da proposta ético-filosófica reganiana quanto as obrigações humanas para com os membros de outras espécies, bem como a subsequente concessão de direitos morais a estes. Valdemar Antonio Munaro e Iuri Coelho Oliveira investigam o pensamento de Scotus quanto ao conhecimento, em oposição aos argumentos de Agostinho, que considera que o conhecimento humano dependa da “iluminação especial da luz incriada”. No texto analisam a posição de Scotus em *Ord. I d. 3 p. 1 q. 4*, enquanto defende que o homem pode conhecer alguma verdade “certa e infalível” sem aquela luz. No artigo intitulado “Atenção e ato mental no *De música* de Agostinho”, Márcio Paulo Cenci, elabora uma análise dos argumentos principais de uma teoria da percepção sensorial presente no *De Musica*, Livro VI, no qual

Agostinho apresenta os argumentos de uma teoria da percepção em que nega a ação direta dos corpos na mente.

Ao evidenciar a riqueza de assuntos aqui abordados, deseja-se que esta edição especial da revista Thaumazein, represente para o leitor uma proveitosa leitura, a possibilidade de ampliação de seu conhecimento, assim como o incentivo a investigação e pesquisa.

Rita de Athayde Gonçalves
Coordenadora do V Ciclo de Filosofia e Demais Saberes